

Empresários buscam saída

Seminário verá soluções para a economia do DF

Os empresários de Brasília estarão debatendo, a partir de terça-feira próxima, no Salão Azul do Hotel Nacional, "Os Novos Rumos da Economia do DF", seminário promovido pela Federação do Comércio, e que contará com a presença de várias autoridades governamentais do DF e da área federal, além de professores universitários e outros especialistas econômicos.

O objetivo principal do seminário, conforme explicou Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio de Brasília, é de debater idéias e buscar soluções concretas para a conjuntura econômica no DF. "Não podemos mais nos acomodar diante de tantos problemas que temos pela frente. Temos que dar nossa contribuição para que a nossa cidade tenha novos horizontes", argumenta Rossi.

No temário preparado para os encontros, estão os principais problemas da economia de Brasília. Na Terça-feira, por exemplo, o professor e economista Dêrcio Garcia Munhoz, da UnB, será o expositor do tema "Problemática da Economia do DF", assunto que será debatido então pelo empresário Luis Estevão de Oliveira Neto, presidente do Grupo OK e por outro professor da UnB, Lucidio Albuquerque.

Neste mesmo dia, à tarde, "A questão da implantação da indústria no DF" será o tema, com a exposição de debates. Na quarta-feira, o secretário de Agricultura do DF, Alceu Sanches, preside as discussões sobre "As possibilidades da agropecuária no DF", com a palestra de Luis Vicente Ghesti, presidente da Coopadef. À tarde, o superintendente da SUDECO, Renê Pompeu da Pina fará sua exposição sobre "Perspectivas Econômicas da Região Geoeconômica de Brasília". O professor Muller, da UnB, e Silvano Bonfim, assessor do GDF, serão os debatedores.

Muller, aliás, vem realizando pesquisas sobre a mecanização da agricultura no Centro-Oeste, e os primeiros resultados indicam que há uma sensível queda no índice de emprego no setor rural. Essa constatação será

certamente um dos temas abordados por ele no seminário que começa na terça-feira.

Charles Muller adverte que essa fueda está sendo observada no Centro-Oeste, uma região que atualmente se encontra em fase do crescimento, e que paralelamente à redução das chances de trabalho, registra-se na região um fenômeno migratório, que ocorreu entre o Norte e o Sul do Centro-Oeste, ainda na década de 70 com evidente desvantagem para o Sul da região.

Mas não será apenas a problemática agrícola e populacional o assunto mais forte a ser debatido no seminário "Os Novos Rumos da Economia do DF". Também os efeitos da crise econômica nos centros urbanos do Centro-Oeste, especialmente Brasília, preocupam a classe empresarial e o Governo do Distrito Federal.

EURIDES

Até mesmo a secretária de Educação e Cultura do GDF, Eurides Britto, defendeu a necessidade urgente de se definir uma reformulação na política econômica no Distrito Federal, para que o crescimento dos setores produtivos se equipare ao nível de crescimento populacional de Brasília, evitando-se assim estagnação no índice de emprego.

A professora Eurides Britto comentou que "a expansão de Brasília, como cidade, surpreendeu às expectativas de seus planejadores pois o seu crescimento populacional está acima do esperado. Em função disso carecemos hoje de uma melhor definição de sua política econômica". Se isto não ocorrer, temos problemas no futuro de absorção de mão-de-obra que aqui vem sendo preparada".

A secretária de Educação e Cultura salientou ainda que o GDF vem desenvolvendo esforços para encontrar uma solução rápida para o problema, daí seu grande interesse pela realização deste seminário pela Federação do Comércio. Tanto é verdade que o próprio governador José Ornellas fará a abertura oficial do encontro, no Hotel Nacional.

Mas a criação de novos empregos, tese defendida pelos principais líderes empresariais locais, é também a preocupação básica de Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio, que também estará presente ao seminário:

— O Distrito Federal tem o maior índice de escolaridade do mundo. É por si só um dado altamente positivo, mas torna-se negativo na medida em que toda essa mão-de-obra, de excelente qualidade profissional que está sendo formada, passa a encontrar graves problemas para ser absorvida pelo mercado. Sua única opção, se a situação não for alterada, será migrar para outros centros, onde o mercado de trabalho seja mais amplo e esteja à altura de sua capacitação profissional — raciocina Rossi.

A situação, então, exige mudanças rápidas e eficazes. Mas qualquer alteração profunda no direcionamento do modelo econômico adotado pelo Governo do Distrito Federal não se constituirá numa medida unilateral, ao contrário, será uma decisão de conjunto, onde a comunidade terá ampla participação, pois será a sociedade organizada que apontará seus problemas mais urgentes e definirá, em grande parte, as metas prioritárias para solucioná-los.

Foi o que garantiu um dos participantes do seminário, o superintendente da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), José Oliveira Neves. Ele ressaltou que o seminário, embora seja realizado em apenas dois dias é bastante importante e oportuno principalmente porque inaugurará um debate mais amplo em torno do futuro da economia do Distrito Federal:

— E esse debate ganha maior importância, no momento em que a economia mundial enfrenta uma crise profunda e na medida em que o governo brasileiro anuncia a adoção de várias medidas de austeridade econômica para que, em 1983, consiga um superávit de pelo menos 6 bilhões de dólares em sua balança comercial — finaliza José Oliveira Neves.